

**MULHERES PROTAGONISTAS NO AGRONEGÓCIO: OS DESAFIOS
ENFRENTADOS POR UMA GESTORA DE AGROINDÚSTRIA DE LATICÍNEOS DE
JÚLIO DE CASTILHOS – RS**

Patrícia Machado Iserhardt ¹
Carolina da Rosa Oyarzabal ²
Natália Botton Reginatto ³
Rosani Marisa Spanevello ⁴

Resumo:

O percentual de mulheres a frete da gestão de propriedades rurais é muito pequeno em relação aos homens, este fato é historicamente explicado pelo modelo de patriarcado que o rural brasileiro foi estruturado. Este trabalho tem como objetivo identificar o percentual de mulheres à frente de estabelecimentos agropecuários na região do Corede Central – Rio Grande do Sul, e conhecer os principais desafios enfrentados por uma gestora de agroindústria de laticínios localizada na mesma região. Utilizando a base de dados do Censo Agropecuário de 2017 foi realizado um levantamento do recorte geográfico estudado, e por meio de um questionário semiestruturado foi realizada uma entrevista com a sócia proprietária de uma agroindústria localizada no município de Júlio de Castilhos, cidade que compõem o Corede Central. Através dos dados analisados foi possível compreender o comportamento desta região e identificar qual a faixa etária predominante entre as mulheres que participam das tomadas de decisão dentro das propriedades rurais que compõem o Corede Central. A entrevista buscou conhecer os anseios e desafios que fazem parte da rotina empresarial de uma gestora de agroindústria de laticínios. A maior contribuição deste estudo está em incentivar a pesquisa em torno das dificuldades das mulheres gestoras, para que a partir do conhecimento das dificuldades enfrentadas possa-se criar ferramentas de solução.

Palavras-chave: Agroindústria; gestora; dificuldades.

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – UFSM, pmiadvocacia@hotmail.com

2 Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – UFSM, carol_oyarzabal@hotmail.com

3 Pós-Graduanda em Direto Agrário e do Agronegócio - ABRADA, nati_reginatto@hotmail.com

4 Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – UFSM, rspanevello@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

É notória a importância do trabalho feminino na agroindustrialização, porém são necessários estudos que evidenciem como este trabalho ocorre, como é realizada a gestão com o olhar feminino e a comercialização dos produtos agroindustrializados. As mulheres são um importante agente de transformação de mudança econômica e social, levando ao desenvolvimento de determinadas regiões (OLIVEIRA, 2018).

A desigualdade entre os gêneros é realidade evidente, e ganha maiores proporções no rural brasileiro, e este fenômeno é reflexo de representações históricas e sociais (PEREIRA, 2020). A presença feminina no agronegócio se faz cada vez mais notada, um estudo feito entre 2006 e 2017 pelo IBGE (2017), a participação feminina passou de 12% para 18%.

O objetivo deste estudo é, em um primeiro momento, analisar o percentual de mulheres à frente de estabelecimentos agropecuários na região do Corede Central – Rio Grande do Sul, com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017. Para além de compreender o comportamento desta região, identificar qual a faixa etária predominante entre as mulheres que participam das tomadas de decisão dentro das propriedades rurais que compõem o Corede Central se pretende responder a seguinte questão: quais são os desafios enfrentados por uma mulher gestora de uma agroindústria de laticínios da região central do Rio Grande do Sul?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Utilizou-se dados secundários do IBGE, que dizem respeito as características do Corede Central, e a condição das mulheres na gestão dos estabelecimentos agropecuários, salientando: o percentual de mulheres gestoras no Corede como um todo e a faixa etária das mulheres que compõem o grupo das gestoras.

A entrevista com a sócia-proprietária e gestora da agroindústria Vitor & Nina Laticínios Ltda., foi realizada utilizando como ferramenta um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas. Considerando os objetivos do trabalho, a entrevista foi dividida em perguntas pessoais, quanto a caracterização do perfil da agroindústria e também dos desafios por ela enfrentados. As respostas foram analisadas de forma qualitativa e descritas.

3 RESULTADOS

3.1 Retrato da região central do Rio Grande do Sul - Corede Central

O Corede Central é formado por 19 municípios, com o total de 14.625 estabelecimentos rurais na região. Destes estabelecimentos o público que está à frente das propriedades rurais na condição de gestor(a) está formado massivamente por homens, totalizando 12.734 estabelecimentos geridos por homens e 1.891 por mulheres. Na região, a média para homens à frente da gestão dos estabelecimentos rurais é de 87,22% para 13% de mulheres à frente dos estabelecimentos.

Analisando a situação por idade, observa-se existir menos mulheres jovens no campo, a faixa etária predominante compreende as idades de 45 a 65 anos, este fato, segundo Brumer (2004) pode estar relacionado a diminuição do número de filhos por família, o que gera menor número de crianças no meio rural conjuntamente ao aumento da migração das jovens para as cidades.

Esta descrição procurou mostrar a realidade empírica da condição social das mulheres gestoras das propriedades rurais no Corede Centro do Rio Grande do Sul, através da análise de dados secundários do IBGE - Censo Agropecuário de 2017, o que foi possível e se constatou que as mulheres estão em menor número frente à gestão das propriedades rurais, refletindo situação semelhante ao Brasil e ao estado do Rio Grande do Sul. Além disso, é notável a maior presença de mulheres mais velhas comparativamente às jovens.

3.2 Descrição das características da gestora

Conforme respostas colhidas, a gestora tem 62 anos de idade, possui ensino superior, é casada e não possui filhos. Com relação aos papéis que desempenha, a entrevistada relatou que está presente em todos os processos quando necessário, mais ativamente na gestão administrativa e financeira, mas atua também no estoque e ponto de venda. Ressalta que os produtos foram criados a partir de receitas de sua autoria.

3.3 Descrição das características da agroindústria

A empresa está localizada na cidade de Júlio de Castilhos – RS, conta com área de 35 hectares e está há 28 anos de no mercado. Possui registro na junta comercial e se encaixa como

empresa de pequeno porte, mas não possui registro de sua marca junto ao INPE.

A empresa conta com 6 funcionários, mas possui controle familiar, sendo o casal de sócios os administradores. Com relação aos produtos comercializados, iogurtes de sabores diversos e queijo compõem o menu de produtos ofertados. A produção diária é de 500 litros de leite.

3.4 Descrição das dificuldades enfrentadas pela gestora

Quanto aos principais desafios enfrentados, a gestora destaca que sua maior dificuldade é acompanhar os custos de produção, principalmente nos últimos anos em que os preços tiveram grande oscilação, bem como na busca de recursos para investimento.

Quando questionada quanto aos desafios enfrentados por ser mulher, a gestora relata que exerce profissão paralela. O empreendimento na agroindústria não a impediu de exercer a advocacia. Salienta ainda que se sente muito reconhecida e valorizada nos dois ramos que atua. Ressalta a importância do papel feminino dentro do ambiente familiar, onde mesmo a mulher dedicando-se as atividades domésticas, ainda desempenha um papel fundamental dentro da sociedade, que por vezes pode não receber o reconhecimento que merece.

Sobre barreiras e dificuldades enfrentadas, a entrevistada destaca que seu papel como “criadora criativa” dos produtos. Reforça a importância do trabalho realizado em conjunto com seu sócio, com quem é casada, e elenca divergências matrimoniais comuns como “barreiras”, mas que não interferem em relação aos negócios e decisões sobre a empresa.

Por fim, evidencia que a participação feminina na liderança de empresas rurais e agroindústrias é vista com bons olhos, pois traz uma nova visão de negócio. Qualidades naturalmente femininas como realizar várias atividades simultaneamente, eficiência e criatividade, são diferenciais que mudaram o cenário do antigo rural que conhecíamos. Considera-se feliz e realizada nas atividades que desempenha, a satisfação de conquistar seus objetivos à tornou uma pessoa altruísta e compreensiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do processo de inserção da mulher no mercado de trabalho é marcada por grandes dificuldades. A igualdade e reconhecimento vêm sendo construídos ao longo dos anos.

A cultura patriarcal e conservadora não cabe mais nos dias de hoje, e as mulheres estão presentes em todas as áreas de atuação e merecem seu esforço e desempenho reconhecidos.

Situações como assumir a jornada dupla de aliar a carreira profissional e atender à família e filhos acabam sendo usadas como justificativas para não priorizar mulheres em cargos de liderança. Pensamento que deve ser corrigido e modificado para flexibilizar mais espaço e oportunidades às mulheres.

O protagonismo feminino se reflete na diversidade da atuação da mulher no agronegócio. Essa visão moderna das mulheres deve ser vista como fonte de inspiração por outras que almejam crescimento profissional nas áreas que atuam.

Este retrato empírico do Corede Central gaúcho, mostra que, apesar das mudanças culturais que aconteceram nos últimos anos e o cenário socioeconômico contemporâneo ser marcado por diversas transformações culturais, com posicionamento feminino perante à realidade, as mulheres continuam sendo minoria nos cargos de liderança e chefia, o que justifica esta pesquisa, com a análise da condição social das mulheres frente à gestão das propriedades rurais do Corede Centro do Rio Grande do Sul, bem como os desafios por elas enfrentados.

A ideia de conclusão não é o termo correto para finalizar este estudo, pois o objetivo não era de concluir, mas explorar e proporcionar algumas reflexões quanto à participação feminina como gestoras de seus estabelecimentos rurais, e os desafios enfrentados.

REFERÊNCIAS

BRUMER, A. Gênero e agricultura; a situação da mulher na agricultura no Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

IBGE. **Censo Agropecuária 2017: Gêneros dos produtores**. Disponível em: genero.pdf (ibge.gov.br)

OLIVEIRA, N. S. M. N.; CARVALHO, E. S. NASCIMENTO, T. P; SCHMIDT, C. M. Cooperação e empoderamento feminino: análise do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG) em uma cooperativa agrária no Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 630-655, out. 2018.

PEREIRA, R.I.K, BUTTENBENDER, P.L. **A participação das mulheres no cooperativismo: um estudo de caso na Cooperluz**. Artigo final do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão de Cooperativas, 10ª Edição, oferecido pela UNIJUÍ através do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, em convênio com o Sescop/RS. Ano 2020.